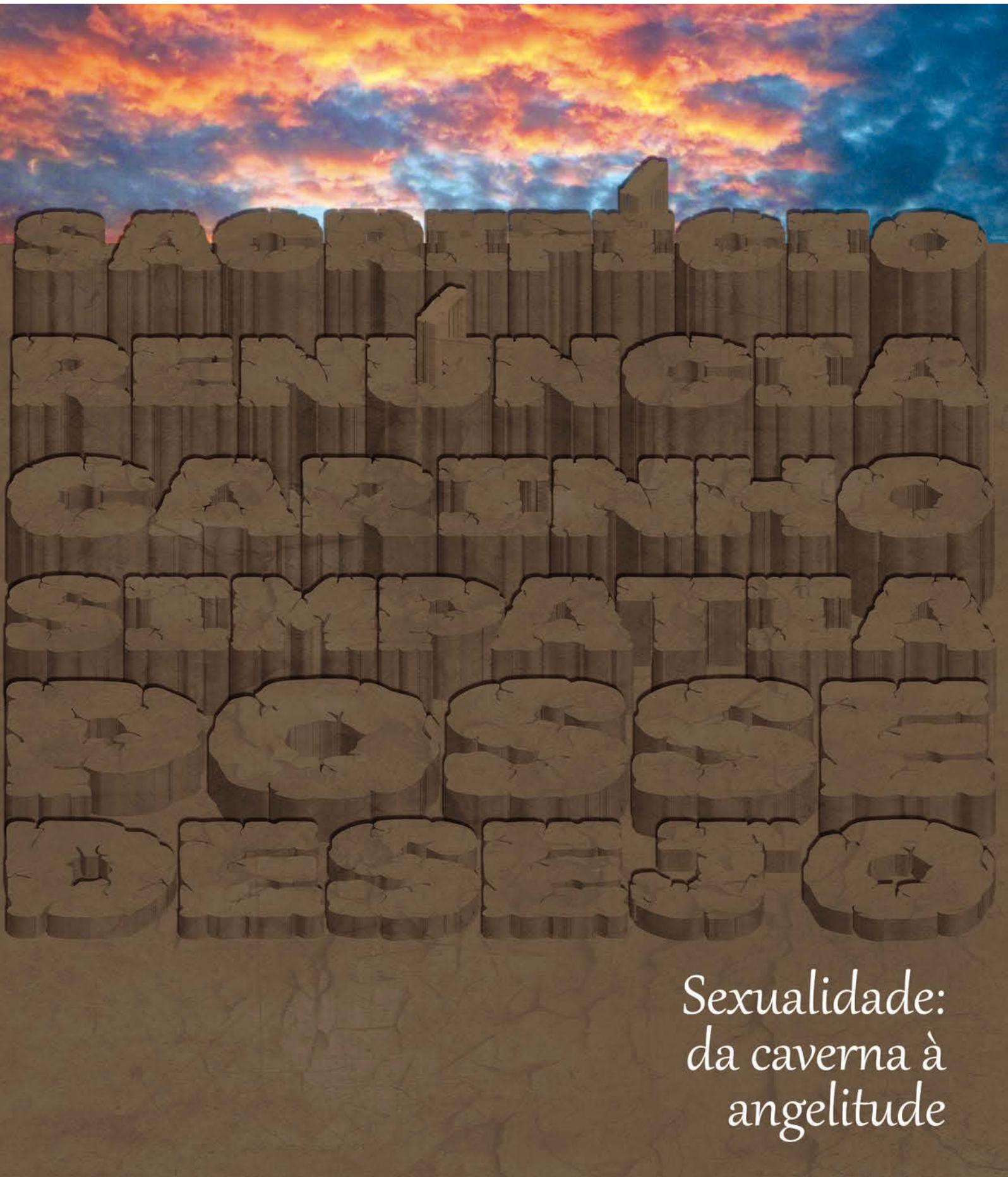
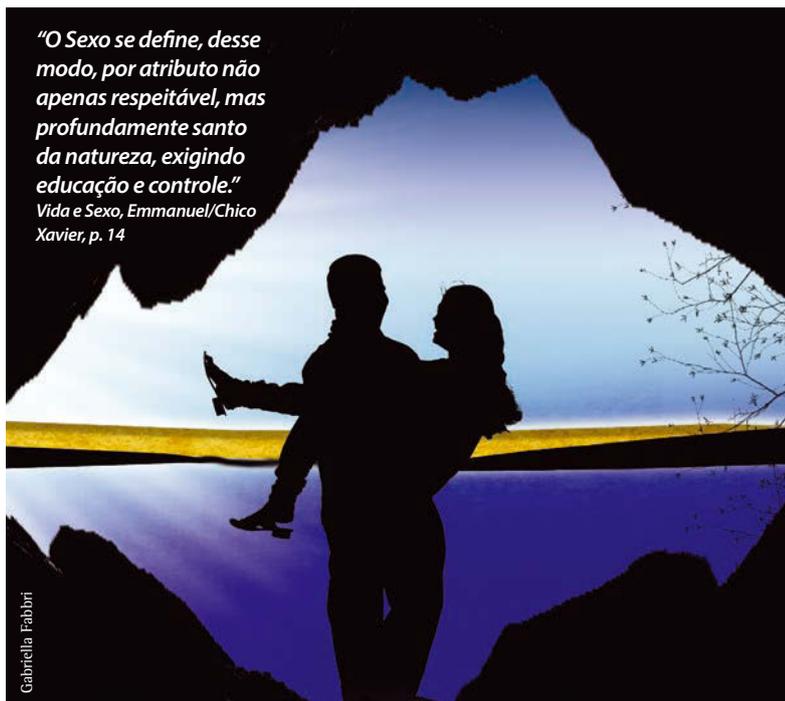


O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso | Setembro 2013 | Nº 457



*Sexualidade:
da caverna à
angelitude*



O TREVO | Setembro de 2013 | Ano XL

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rachel Añón, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Adolpho Marreiro Júnior, Amanda Fernandes, Cristina Ricardo, Equipe de Apoio à Evangelização Infantil, Equipe Organizadora da RGA, Leandro Costa, Michelle Rocha, Miriam Gomes, Pedro Francisco Santos Neto

Capa: Evandro dos Anjos

Página central: Flávio Darin

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

Sumário

4 Há 30 anos a Fórmula Impossível
relembrando o Armonizado da Dominação do Sexo

5 Capa
a Sexualidade e a Caspírita

6 O Cidadão em Ação
em Contraste do Espírito S,
Sintetizando o Sentimento S

7 O Prêmio Cidadão
melhor para orientar a
"precoce" do que a
Desinformação

10 Riga 2014:
venha beber de Sã Gá!

12 Capa
Da Caverna à Angelita De

13 FDJ
educação dos Sentimentos
na Sexualidade

14 Página
Do S aprendizes

15 O Livro
atenção e orientação para
o S nos SSo pequenos S

*Missão da aliança a
Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



SEXO E EVOLUÇÃO

“Deve haver um aspecto da Criação além de nossa capacidade de compreensão atual e que, certamente, não corresponde à manifestação da atividade sexual reprodutiva”

Tabu é um assunto que se evita comentar pela possibilidade de causar controvérsias, por interferir na sensibilidade geral ou ainda por polemizar quanto a conceitos de moral e costumes estabelecidos.

Aos poucos, o assunto sexo deixa de ser tabu, embora ainda cause controvérsias e polêmicas. É uma força divina, porque é derivada da capacidade criadora. Porém, manifesta-se como força instintiva predominante no reino animal, cujas características o ser humano ainda conserva em grande medida. Tão variada forma de abordar o sexo, em geral, confunde e, sem dúvida, dá o que pensar.

As inteligências que ditaram a Codificação Espírita assinalaram, na questão 200 do Livro dos Espíritos, que os Espíritos não têm sexo como o entendemos. Ou seja, deve haver algum conceito de sexo que ainda não somos capazes de compreender, um aspecto da Criação além de nossa capacidade de compreensão atual e que, certamente, não corresponde à manifestação da atividade sexual reprodutiva.

O ser humano é movido pelo instinto procriador e essa força tem assegurado a existência e o desenvolvimento de nossa espécie no planeta Terra. Quando foi alcançado o estágio evolutivo da capacidade para raciocínio e senso moral, a vida social foi se adaptando e modificando a manifestação bruta dos instintos animais, cujo controle é uma luta entre os lados racional e irracional da mente.

Essa luta invisível e interna gera contradições. Aceitamos um padrão de respeito, deveres e valores de convivência, porém, o instinto busca satisfação imediata voltada para os interesses do próprio indivíduo. Isso pode gerar atitudes falsas em que se prega uma conduta moral, mas se tem atitudes contrárias. E a mente quase sempre encontra argumentos habilidosos para justificar todas as escolhas, mesmo que enganando a própria consciência.

Por isso às vezes é tão difícil falar de sexo. A satisfação do impulso instintivo pode ser contrária ao nosso quadro de valores e nos sentimos desconfortáveis. Como posso desejar “isso”...? Por que me sinto arrastado para fazer “aquilo” que não concordo?

O indivíduo chega à adolescência, que é o ponto a partir do qual tem capacidade biológica de gerar filhos, mas, em geral, essa fase surge muito antes da capacidade psicológica e emocional de educar filhos, o que mostra que há diversos níveis do que o ser pode fazer. Pode ocorrer de, se houver transtornos no desenvolvimento psicológico, uma pessoa atingir a fase adulta sem conciliar essas forças internas, criando conflitos e tomando decisões que prejudiquem a si e a outras pessoas também.

Nascemos e renascemos para aprender e melhorar. Tal é a finalidade da encarnação. Saber lidar com a força sexual é sempre um grande desafio nesse processo educativo. A diretriz mais segura é também a mais conhecida e a mais exigente com nós mesmos: amar à outra pessoa como amamos a nós mesmos. Somente desenvolvendo a empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro, ou de sentir que o outro sente, é que se torna possível acertar mais na difícil disciplina das relações humanas. O desafio é avaliar: Como seria se eu fosse o outro? Isso vale para todas as situações humanas, mas para as questões do sexo pode ter a utilidade de uma bússola moral no meio do nevoeiro do instinto.

O Diretor-geral da Aliança

A FÓRMULA IMPOSSÍVEL

Jacques A. Conchon

Logo após a fundação da Aliança, deparamo-nos com o período da sua estruturação, que iria perdurar, aproximadamente, por cinco anos, no qual, a título de definirmos um caminho seguro e de extrema fidelidade aos princípios da Terceira Revelação, éramos frequentemente chamados a tomar decisões.

Consternava-nos o fato de nem sempre contarmos com a compreensão de todos, gerando insatisfações.

Preocupados, levamos ao com. Armond a nossa inquietude, buscando na sua experiência uma fórmula mágica para todos contentarmos.

– Isso não existe, respondeu-nos. Acaso você não sabe que quem administra desagrada?

Refletimos sobre o ensinamento. Assimilando o seu conteúdo, lembrava-nos de Emmanuel:

“Agradar a todos ao mesmo tempo é realização impossível”.

Ao nos despedirmos, após breves comentários, pois um respeitável volume de trabalho nos esperava para ser des-trinchado, concluiu, em continuação ao ensinamento:

– Cumpra a sua parte da melhor maneira possível e não se faça por estimar. A ordem é a seguinte:

Retificar em nós o que deve ser melhorado; abraçar com amor o trabalho que nos espera e prosseguir avante!

O Trevo nº 113 – julho 1983

DOMINAÇÃO DO SEXO

O amor é sentimento que vibra no âmago da alma humana, em sintonia com a vibração divina da Criação, e o sexo é sua manifestação nos mundos baixos, onde visa a aproximação dos seres para a reprodução permanente das espécies.

Por isso, neste atual estado evolutivo, esse sentimento é dominante. No animal, é a força do instinto cego e, no homem, é o instinto animal que remanesce, mais evoluído, porém, ainda de difícil controle, enquanto os fatores espirituais não predominarem, amadurecendo o Espírito na ascensão.

Nada, pois, a estranhar que o amor, neste estágio, assim se manifeste, mas tudo a fazer para que seja compreendido e exercido com equilíbrio e moderação, visando a libertação do homem em relação aos instintos da animalidade inferior.

Do livro “Na Semeadura I” – item 154 – Edgard Armond

A SEXUALIDADE E A CASA ESPÍRITA

Pedro Francisco Santos Neto

A nossa sociedade no século XX apresentou inúmeros avanços em todos os setores, mas cremos que o mais importante ocorreu no dia 11 de maio de 1960, quando a FDA, agência reguladora de remédios dos EUA, aprovou a primeira pílula anticoncepcional, que transformou de forma drástica os costumes, com implicações nos campos da moral, ética, sociais, políticos, religiosos, com uma nova liberdade sexual nunca vista na história da humanidade.

E nós, espíritas,

como sentimos as mudanças desses últimos 50 anos? Qual a postura dos movimentos espíritas? E nós da Aliança? Como reagimos, em nossas casas espíritas, ante voluntários e médiuns que se dizem homossexuais, ou viessem convi-

dar para seu casamento homoafetivo? E se o discípulo viesse nos trazer a notícia de que iria se separar, tornando-se um celibatário para melhor servir a causa Espírita? E se nos deparássemos com um servidor que pede socorro, pois é pedófilo ou só consegue ter relações sexuais prazerosa em cemitério? Enfim, esses são alguns dos dramas reais relacionados a companheiros da casa espírita, os quais nós já vivenciamos na prática como orientador e entrevistador, sem falar dos sofrimentos de assistidos que pululam nos atendimentos fraternos.

O que fazer? O que seria bom senso? O distúrbio é psiquiátrico ou espiritual? Como os espíritos têm tratado tais assuntos? No Livro dos Espíritos, na pergunta 200, Kardec questiona: “Os Espíritos têm sexo?” “Não como o en-

tendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos”. O codificador também afirma que a mudança de sexo de uma encarnação para outra é possível, o que abre inúmeras questões para reflexão.

André Luiz, em Conduta Espírita, nos ensina que devemos “distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-la contra os desvios

“Lembramos que Jesus não disse que os héteros ou os homos eram seus discípulos, mas sim, que seus discípulos seriam reconhecidos por muito se amarem”

suscetíveis de corrompê-la”. Portanto, os abusos, tais como as orgias, o sado-masiquismo, a necrofilia, a pedofilia e outros, são práticas que comprometem o equilíbrio, no manuseio das forças genéticas e são contrárias às leis naturais.

Nós espíritas entendemos perfeitamente que a sede da sexualidade está no corpo físico e que seres equilibrados neste setor poderão transitar nas múltiplas reencarnações nos dois polos sexuais sem dificuldades, mas, quando isto não ocorre, ou seja, quando nos falta o equilíbrio, que talvez ocorra na maioria dos seres, o que pode ocorrer? André Luiz esclarece na obra No Mundo Maior que os enigmas do sexo não se reduzem a meros fatores fisiológicos, e acrescenta ainda, em Evolução em Dois Mundos, que a sede real do

sexo não se acha no veículo físico, mas sim na entidade espiritual, em sua estrutura complexa.

Onde está o equilíbrio? O que é certo ou errado? Quantos companheiros sofrem por serem diferentes, mas diferença não má. O mal está no coração daquele que não tem a capacidade de conviver com as diferenças, sejam quais forem. Lembramos que Jesus não disse que os héteros ou os homos eram seus discípulos, mas sim, que seus discípulos seriam reconhecidos por muito se amarem.

Alguns dos possíveis reflexos da ausência de relações afetuosas nos grupos é a criação das máscaras emocionais, que escondem uma pseudo-harmonia, criando um ambiente para hipocrisia e puritanismo, bem como a ausência de diálogo franco como instrumento construtor de amizade sólida.

Nos programas doutrinários de Escolas de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns, reciclagens e outros, devemos trabalhar para a educação do afeto, de modo que devemos conhecer os sentimentos, adquirir o controle sobre as reações emocionais, saber conviver harmoniosamente com nossos maus sentimentos, exercitar a sensibilidade, expressar o afeto na convivência e entender que ser diferente é normal, desde que esteja respeitando a lei maior, a lei do amor.

Por fim, vale lembrar a assertiva de Paulo (Romanos 14:14): “Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda”.

Pedro Francisco é médico e Coordenador da Regional Bahia/Ceará

ENCONTRO DE ESPÍRITOS, SINTONIZAÇÃO DE SENTIMENTOS

Amanda Fernandes

Abordar o tema sexualidade e juventude para muitos é considerado tabu, incômodo, ou até mesmo assunto que não se deve falar sem haver um tom de educação formal e repressiva. Quantos de nós abrimos nossos ouvidos para ouvir um jovem falar de suas dúvidas, angústias ou práticas ligadas à sexualidade? Quantos pais têm essa abertura dentro do seu lar? Como abordamos o tema sexo, dentro do centro espírita, nas aulas de Mocidade? Sabemos, realmente, o que o jovem pensa e faz em relação à sua sexualidade? Sentimo-nos preparados para lidar com as suas dúvidas?

No período da adolescência, o indivíduo passa pela puberdade, na qual haverá o desenvolvimento de seus caracteres sexuais e maturação hormonal e física para a preparação para a fase adulta, e consequente capacidade reprodutiva. Essas mudanças físicas são acompanhadas por modificações psicológicas e cognitivas, que sofrem, também, influência hormonal, e mudam a visão do jovem sobre sua vida e relacionamentos. Na parte espiritual, o adolescente está no auge da revitalização das suas forças e energias, além da eclosão das tendências de outras encarnações. Tudo isso acontece concomitantemente e, se formos comparar com outras fases da vida, de forma rápida.

Pensar no jovem e em todas as transformações que ocorrem com ele nos faz compreender quantas inseguranças, dúvidas e desafios surgem nessa fase, e nos faz refletir sobre o quanto estamos preparados para lidar com eles. Conversar abertamente sobre questões da sexualidade com um jovem, ou mesmo com pessoas de outras faixas etárias, é tarefa que requer muito mais que informações educativas. Falar sobre sexo exige autoconhecimento, estudo, quebra de preconceitos, autoconfiança e atitude segura para tratar de um assunto que, muitas vezes, não nos sentimos confortáveis, exatamente por não termos segurança com relação aos nossos sentimentos e não nos conhecermos o suficiente para entendermos nossos preconceitos e dúvidas nesse campo.

Sexo é divino, é força criativa, é muito mais que ato físico, é junção de sentimentos, e está relacionado com o

espírito e a vida. Exige educação, respeito, controle e reforma íntima. Sabemos que repressões e proibições somente afastarão o jovem de se abrir e de ver sua sexualidade como deve ser vista, de forma natural e madura. A curiosidade, a vontade e a insegurança sobre o que irá enfrentar farão com que o adolescente busque, na maioria das vezes, o grupo de amigos, a sociedade ou a mídia para retirar informações e padrões a seguir. Uma má condução no campo do

sexo e desenfreamentos na área da afetividade levarão o jovem a consequências graves, tanto físicas – como as doenças sexuais – quanto psíquicas e espirituais – como viciações, desvios psíquicos, desajustes afetivos, mágoas, angústias e dívidas reencarnatórias.

Educar é dialogar, dar atenção, ouvir, acolher, fazer o jovem, dentro do seu tempo, compreender os porquês, para que e como enfrentar a sexualidade na sua vida de forma aberta e sem dúvidas. A energia sexual bem utilizada está atrelada aos valores morais e, se bem direcionada, compreendida, trabalhada para o bem, aliada ao processo de autoconhecimento, estudo e fortaleci-

mento da autoestima, fará com que o

jovem tome suas decisões consciente das consequências de cada ato e pensamento.

Devemos sempre lembrar que somos além da matéria; somos espíritos em evolução. Todos nós estamos em aprendizado e crescimento espiritual constante, ainda mais no campo da sexualidade, que nos exige tanta clareza e harmonia de sentimentos e de pensamentos. Na fase da juventude, cada vez mais, devemos reforçar o quanto o sexo traz responsabilidades, físicas e espirituais, que exigem maturidade, respeito e amor, desde o seu início, nas carícias, até a consumação do ato em si. Busquemos ser confiantes nas nossas palavras e atitudes, educando, compreendendo, amando e, se em algum momento tivermos qualquer dúvida ou insegurança sobre nossas ações e sentimentos, recordemo-nos do maior ensinamento do nosso Mestre Jesus: “Ama ao próximo como a ti mesmo”.

Amanda é do GEAE/Regional Litoral Centro

“Sexo é divino, é força criativa, é muito mais que ato físico, é junção de sentimentos, e está relacionado com o espírito e a vida. Exige educação, respeito, controle e reforma íntima”

MELHOR A ORIENTAÇÃO “PRECOCE” DO QUE A DESINFORMAÇÃO

Leandro Costa e Michelle Rocha

“O meio social,
as músicas,
a televisão
incentivarão a
curiosidade e a
experimentação de
forma inadequada
se não abordarmos
em aula”

A sexualidade é um elemento central na formação da identidade do adolescente, envolvendo a imagem corporal, a descoberta do outro como objeto de amor ou de desejo, a descoberta de si mesmo e das diversas relações com familiares, grupos e profissionais. Não podemos deixar de conversar sobre esse assunto por acreditar serem novos demais para ele. O meio social, as músicas, a televisão com suas novelas e filmes incentivarão a curiosidade e a experimentação de forma inadequada se não abordarmos em aula.

De fato, sabe-se da importância desse tema e da mobilização dos adolescentes frente a essas vivências, que muitas vezes não são compartilhadas com familiares e amigos, por medo de críticas e repreensões. Tal realidade abre espaços de intervenção valiosos para os profissionais da saúde, incluindo-se aí a psicologia. Assim, uma aula de educação sexual não atua apenas na minimização de um problema de saúde pública, como é o caso da contaminação por DSTs/HIV ou de uma gestação não planejada, mas também na promoção da saúde integral desses jovens e para o autoconhecimento, a valorização dos sentimentos envolvidos, os riscos de atitudes impensadas e suas consequências e a relação que buscamos com o próximo, ou seja, é dado um panorama sobre a sexualidade dentro da visão espírita.

A Pré-Mocidade inclui em sua programação duas aulas que permitem reflexões, atividades e dinamização na abordagem referente ao tema. São elas a aula 19 - Sexo I, que aborda responsabilidades envolvidas, métodos anticoncepcionais, doenças físicas e psicológicas, sexo e amor; e a aula 57 - Sexo II com a abordagem espiritual, sentimentos envolvidos, o sexo como vício e seu prejuízo espiritual. Pela experiência, essas aulas são mais proveitosas quando aplicadas pelo dirigente, o que propicia mais perguntas por causa do vínculo e da confiança. No início, vale lembrar a importância da higiene pessoal e de atos simples, como entregar à menina de doze anos um absorvente para que ela coloque na mochila escolar e explicar ao menino que não deve se preocupar se por acaso sair um líquido esbranquiçado do órgão durante a noite, pois é um fenômeno normal, chamado polução, que são os primeiros espermatozoides a serem formados. Contudo, para atingir esse fim, o conteúdo deve ser oferecido de maneira divertida e criativa, com o objetivo de encorajar discussões e desenvolver um entendimento compartilhado da temática. É uma oportunidade para questionar mitos e preconceitos e orientar para o autoconhecimento e para o bem-estar.

Leandro e Michelle são do CEAE Vila Nhocuné/Regional São Paulo Leste

Da Da caverna



à angelitude

“Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo. Não indisciplina, mas controle. Não impulso livre, mas responsabilidade.” *Vida e Sexo – Emmanuel/Chico Xavier*, p. 10

“O sexo, portanto, como qualidade positiva ou passiva dos princípios e dos seres, é manifestação cósmica em todos os círculos evolutivos, até que venhamos a atingir o campo da Harmonia Perfeita, onde essas qualidades se equilibram no seio da Divindade.” *Missionários da Luz – André Luiz/Chico Xavier*, p. 201

“Em nenhum caso ser-nos-á lícito sublimar a importância da energia sexual que na essência verte da Criação Divina para a constituição e sustentação de todas as criaturas. Com ela e por ela é que todas as civilizações da Terra se levantaram, legando ao homem a preciosa herança na viagem para a sublimação definitiva.”
Vida e Sexo – Emmanuel/Chico Xavier, p. 31

“Através dele dimanam forças criativas, às quais devemos, na Terra, o instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizadoras do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais.

(...) Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Conseqüentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos, entendendo-se que todos os compromissos na vida sexual estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito; e, segundo esse exato princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará.” *Vida e Sexo – Emmanuel/Chico Xavier*, p. 14 e 15

RGA 2014: VENHA BEBER DESSA ÁGUA!

Cristina Ricardo

A Reunião Geral da Aliança de 2014 está esperando por você. Ela está sendo preparada com muito carinho para nos acolher. Uma de suas principais atrações está relacionada aos módulos, que trazem uma novidade nos temas definidos.

Quando nos preparamos para a escolha do tema, nosso encontro é pautado pela ligação com o plano espiritual, que sempre nos inspira na definição do mesmo e demais orientações, e esse ano não foi diferente.

No encontro da equipe organizadora da RGA em abril desse ano, sentimos a presença das equipes espirituais e as inspirações foram sendo sentidas. Além do tema geral, os temas para os módulos também nos chegaram de forma especial. E então veio a definição: Aliança com Jesus – Um Caminho de Trabalho para a Redenção.

Para os módulos, nos foi mostrado um manancial de águas que nos remeteu às passagens do Evangelho de Jesus relacionadas aos Samaritanos:

- A cura dos leprosos
- A parábola do Bom Samaritano
- A parábola da Samaritana no poço

As percepções sentidas traziam, ainda, um caminho longo, que representava a estrada para levar-nos à água: “Quem beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede” (Jesus).

Assim, nossa RGA em 2014 já se desenha numa intensa vivência de sentimentos e reflexões do nosso papel na vivência do ideal de Aliança, do “Confraternizar para melhor servir”, da missão da nossa Aliança, na alegria dos 40 anos de sua fundação, enfim, na oportunidade de mais uma vez fortalecer os laços que nos unem e o compromisso que assumimos com Jesus de sermos os seus eternos servidores, de sermos um Caminho de Trabalho para a Redenção.

E então, querido irmão, você será o elo que vai se juntar à nossa equipe e contagiar os outros companheiros de sua casa espírita a estarem conosco em mais uma RGA.

Venha, vamos beber dessa água!

Cristina é da Equipe Organizadora da RGA

RGA 2014

Quando?

02 e 03/03/2014

Onde?

Polo 1 – Vale do Paraíba Centro e Guarapari, Vale do Paraíba Sul e litoral Norte, SP Centro, SP Leste, Bahia Ceará, Pernambuco e Alagoas e Extremo Sul

Polo 2 – Campinas, SP Oeste, SP Norte, Piracicaba, Araraquara e Sorocaba

Polo 3 – ABC, SP Sul, Argentina, Litoral Centro e Litoral Sul

Polo 4 – Minas Gerais, Cuiabá e Ribeirão Preto

Inscrições: de 01 a 15/11/13 e serão realizadas pelos grupos espíritas da Aliança, no polo a que pertencem, pelo site da Aliança.

Módulos:

Módulo 1 – será pautado na passagem da cura dos leprosos

Módulo 2 – será pautado na passagem da parábola do Bom Samaritano

Módulo 3 – será pautado na passagem na qual Jesus pediu água à Samaritana do poço

Módulo 4 – os valores da Aliança do futuro

Módulo 2

A cada reunião para preparação do módulo, ficamos mais emocionados e entusiasmados! Queremos não somente falar sobre a Parábola do Bom Samaritano, mas sentir e refletir sobre o tema.

Quem é o meu próximo? Compreendemos a resposta de Jesus ao Doutor da Lei?

Quem sou eu? Essa é uma pergunta que devemos nos fazer diariamente para sedimentar a nossa proposta... e para melhor, de mudança.

“Seja a mudança que você quer ver no mundo”, disse Ghandi. A busca do homem novo se reflete em nossas atitudes, em nosso modo de viver e, para viver em Aliança e fortalecer o ideal de servir a Jesus, precisamos estar juntos.

Convidamos todos a participar da NOSSA RGA desde já, por meio de vibrações, e naqueles dias especiais para compartilharmos conhecimento, amor, alegria e fraternidade.

Até lá!

Equipe do Polo 2

Módulo 3

Se considerarmos a importância da água em nossas vidas, já que 70% do nosso planeta e 75% do nosso corpo são compostos por essa abençoada substância, é maravilhosa a oportunidade de poder explorar esse assunto na nossa RGA 2014.

Se pensarmos friamente, veremos que a água sempre está ao nosso redor e, mesmo assim, quantas e quantas vezes sentimos uma sede absurda procurando um local onde nos saciar.

Considerando essa realidade física, parece estranho procurarmos tanto por essa fonte de subsistência, pois essa água está dentro de nós mesmos.

Então, na próxima RGA, vamos reavivar essa fonte inesgotável que há dentro de nós.

Vamos fazer com que a água parada volte a correr se-meando tudo e todos à nossa volta.

Vamos criar oásis dentro dos desertos que muitas vezes insistem em permear nosso mundo.

Vamos criar nos corações daqueles que lá estiverem novas sedes. Sede de conhecimento, sede de solidariedade, sede de amizades, sede de novos caminhos.

Vamos nos colocar no lugar da samaritana e refletir junto com ela: Qual a qualidade da água que queremos beber, ou qual a qualidade da água que vamos retirar de nosso poço interior para distribuir àqueles que necessitam?

Vamos procurar perceber a qualidade de água que vive em nós e qual a nossa vontade em compartilhá-la.

Até lá!

Equipe do Polo 3

Módulo 4

Encontros inesquecíveis, esses são os extratos da nossa RGA, seja ela centralizada ou descentralizada.

Mas para continuarmos sempre a marcar esses encontros e conseguirmos esses propósitos, precisamos e já estamos em sintonia com o ambiente espiritual.

Para nossas reflexões e exercício, teremos como tema desse módulo “Os valores da Aliança para o futuro”.

A preparação não visa somente o aspecto material das dinâmicas e das plenárias, mas sim a possibilidade de refletimos e falarmos sobre o que temos e também identificar esses verdadeiros valores, o que podemos fazer para melhorar e tê-los no futuro.

Para conseguirmos isso, precisamos das atitudes de amor, de carinho, de atenção da nossa parte para esse contexto, seja para com nós mesmos, seja para os nossos propósitos de trabalhar em Aliança. Temos que participar, sem essa participação não poderemos ter uma instituição elevada que visa o ser, a sua Evangelização e, principalmente, a sublimação do amor ao próximo.

O momento nos pede atenção para com a necessidade de rever nossos conceitos, nossas atitudes, nossos próprios valores e, principalmente, para promover as nossas Casas de “posto de socorro e alívio” a “núcleo de renovação social e humana”, por meio do incentivo ao desenvolvimento de valores éticos e nobres capazes de gerar a transformação e posturas novas.

A RGA não é só um encontro, é um encontro de corações, de oportunidades, de renovação cristã, de troca de energias dos quatro cantos do mundo. Muitos dos valores da Aliança do futuro já estão em nós, precisamos descobrir, em nossos corações, onde estão essas “minas” para então podermos explorá-las.

Convidamos a todos os companheiros a unir os corações e a criar a grande Aliança de sintonia, que desde já nos chama para uma “Aliança com Jesus – Um Caminho de Trabalho para a Redenção”.

Equipe do Polo 4

DA CAVERNA À ANGELITUDE: JORNADA DA SUBLIMAÇÃO DA ENERGIA SEXUAL

Adolpho Marreiro Júnior

“**D**a espontânea manifestação brutal dos sentidos menos elevados, a alma transita para gloriosa iniciação: Desejo, Posse, Simpatia, Carinho, Devotamento, Renúncia e Sacrifício constituem aspectos dessa jornada sublimadora. Por vezes, a criatura demora-se anos, séculos, existências diversas de uma estação à outra. (...) E, às vezes, só após milênios de provas cruciantes e purificadoras, consegue a alma alcançar o zênite luminoso do sacrifício para a suprema libertação, no rumo de novos ciclos de unificação com a Divindade. (...) Essas conclusões, contudo, não nos devem induzir a programas de santificação compulsória no mundo carnal. Nenhum homem conseguiria negar a fase da evolução em que se encontra.” No Mundo Maior – André Luiz/Chico Xavier

Na obra psicografada por Chico Xavier, são enumeradas sete fases evolutivas do instinto sexual, as quais comentaremos a seguir. Acreditamos que, passando de um degrau para o seguinte, a alma ainda carregue pequenos resquícios do anterior.

Desejo

É a forte atração do instinto sexual entre o homem e a mulher sem a existência do afeto. O desejo sexual é a força de atração única, unindo as criaturas como no mundo animal. Passado esse impulso de atração mediante a satisfação dos instintos sexuais, há o afastamento natural no relacionamento do casal.

Posse

É a união sexual na qual o desejo já está acrescido da afetividade. Essa afeição apresenta o amor exclusivista,

o amor possessivo. O parceiro ou a parceira quer, a todo custo, vigiar, exigir, dominar e aprisionar dentro de seus caprichos a pessoa amada. É aqui que surge o ciúme, a tirania e as exigências do coração desorientado.

Simpatia

É a permuta de afeição sincera, profunda e permanente entre duas almas. É a afinidade de ideias, sentimentos e ideais de almas que se atraem e se combinam. Há uma alegria interior de depositar confiança na criatura eleita pelo seu coração.

Simpatia é o resultado da afeição trabalhada nos milênios. Muitas almas plantam mais simpatia do que o outro parceiro por suas virtudes já conquistadas. A simpatia constrói o “amor-amizade”, que é o alicerce de toda união conjugal.

Carinho

Desdobra o seu sentimento amoroso e sincero, com toda ternura, delicadeza, cuidados, zelo e respeito com a pessoa amada, não somente quanto às necessidades físicas, mas, principalmente, quanto às da alma. O carinho verdadeiro alcança muito mais o espírito do que o corpo físico da criatura amada.

Devotamento

Nesse estágio, procuram doar o seu amor por meio do esforço constante, não somente nas horas fáceis e alegres, mas também nos trabalhos, problemas, e dificuldades, para levar ao cônjuge e à equipe doméstica os bens inapreciáveis da alegria, da paz, da boa vontade, do conforto material e espiritual.

Renúncia

O coração que renuncia cede de si mesmo, para que a liberdade dos entes

queridos não sofra prejuízo de qualquer procedência. Nunca espera recompensa. Possui a doce caridade de compreender a pessoa amada, não somente a entende em suas imperfeições, mas procura ampará-la pelo desprendimento de seus próprios desejos, percebendo que a alegria, a paz e a felicidade do cônjuge são o seu próprio bem. Entre os espinhos da incompreensão, vive uma alegria interior de cumprir com os seus sagrados deveres, em obediência à vontade de Deus. Não dispensa o uso da energia e da firmeza para se manter nos princípios elevados, dentro dos padrões morais do Evangelho de Jesus. (Trecho inspirado nos livros “Boa Nova” e “Instruções Psicofônicas”, de Chico Xavier)

Sacrifício

É a renúncia profunda da alma que coloca todos os valores do coração a serviço dos semelhantes. Seu coração não vive mais para si, não consegue projetar desejos para si, pois coloca o amor à humanidade em primeiro lugar. É incansável nos seus trabalhos, multiplica suas forças físicas, morais e espirituais a fim de ser útil sempre.

Tendo tudo para acolher-se ao bem próprio, procura, acima de tudo, o bem de todos. É aquela alma que, podendo exigir, não exige, podendo pedir, não pede. Não para de servir em circunstância alguma. Transforma a dor da incompreensão das criaturas mais queridas em um cântico de humildade. Suas dores já não são dores, pois as transubstanciou na doce alegria de servir com Deus pela alegria dos semelhantes. A maior manifestação de sacrifício pela Humanidade, em todos os tempos da Terra, é, inegavelmente, Jesus Cristo.

*Adolpho é do C.E.Estrada de Damasco/
Regional Litoral Centro*

EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS NA SEXUALIDADE

Paulo Avelino

Nos dias da efervescência da Mocidade Espírita nascente na Aliança, tínhamos um companheiro motivador. Alegre e grave, assertivo e dedicado, prestativo e incansável nas lides espíritas, estava então na direção de uma casa nascente e colocara como meta abrir a primeira Mocidade Espírita junto com a primeira Escola de Aprendizes do Evangelho, dando àquele tempo um valor nunca antes dado à evangelização do jovem.

Nossa outra companheira era alguém a quem recorriamos algumas vezes para o intercâmbio com a espiritualidade em nossas reuniões de dirigentes de Mocidade, encontros e cursos. Mostrava um sorriso meigo, voz calma e suave, modos recatados e nobres alegrando-se de estar junto aos jovens.

Certa feita, encontrei-o e trocamos impressões sobre os Grupos Mediúnicos de Sustentação, trabalho que nós dois vínhamos desenvolvendo em nossas casas espíritas. Comentamos a similaridade do que estávamos vivenciando com o que se encontra no livro “Diálogo com as Sombras”. Ela trabalhava como médium de psicofonia neste grupo mediúnico que ele dirigia.

Algum tempo depois viemos a saber, também por ele, que ele havia sido invigilante e estabelecido uma relação de intimidade com essa companheira, resultando no arrefecimento da atuação de ambos na seara espírita, além de outros desdobramentos desconcertantes no círculo familiar de cada um.

Fato incomum? Talvez, no campo de atos, mas nem tanto no campo das ideias, pensamentos, emoções e, especialmente, no mais profundo do nosso campo íntimo, em nossos sentimentos.

Vejam abaixo o alerta amoroso, sobre essa questão, que o espírito Ermance Dufaux nos oferece em seu último livro “Qual a Medida do Seu Amor”, no capítulo 5:

“... deparamo-nos com a importância das relações afetuosas como estímulo às nossas concretizações. A ausência desse afeto empobrece os ambientes de nossa convivência, mas, igualmente, seu excesso pode trazer-nos experiências limitadoras para que alcancemos vivências superiores.

Afeto é o coroamento da sublimação dos instintos milenares, depois das múltiplas experiências nos reinos da sensibilidade, da atração e do desejo. Força que nasce da intimidade do espírito e que movimenta muitas energias adquiridas através da evolução humana. Daí a importância de que o afeto seja sempre conduzido por valores morais dignificadores, que o impulsionem em direção às conquistas libertadoras.

Quando não é conduzida pela educação, a afetividade é levada pelos estímulos do desejo, podendo atingir os extremos da paixão. Esse desejo se impõe à vontade, acionando um campo de hábitos quase incontroláveis nos delicados mecanismos físicos e espirituais no campo da sexualidade e dos instintos.

A paixão é como uma falha no sistema de funcionamento da vida mental e emocional, perdendo o foco da razão, modificando o comportamento e aprisionando o livre-arbítrio. Daí a importância do limite diante os primeiros sinais de uma possível perturbação no campo íntimo relativamente ao gostar especialmente de alguém.

O limite é a disciplina necessária e indispensável, mesmo entre os que já vivenciam a afeição recíproca. Quem ama verdadeiramente respeita, reconhece até onde pode intervir, mantendo os limites de ação no plano do equilíbrio e dos bons costumes.

Já sabemos que ‘não existem arrastamentos irresistíveis’ e que ‘querer é poder’. Contudo, o foco dos nossos desejos ainda se encontra influenciado pela ilusão e pelo egoísmo nos lances do amor, necessitando de educação, vivência digna e disciplina.

Para alcançarmos isso, construamos o hábito da oração, o desenvolvimento da razão iluminada em nossas experiências de vida, a aplicação da vontade e do trabalho na manutenção dos limites necessários, atentos para não nos perdermos nos excessos do toque, do olhar, das palavras, da maneira, do tom de voz, da vibração. Vivamos sem permissividade, mas também sem medo de amar e enobrecer nossos sentimentos e nossa convivência, através da educação emocional que deve elevar nossos padrões afetivos uns perante os outros.”

Paulo é diretor da FDJ

Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho - Simioni - EAED
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão Preto

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus".

A discussão é um excelente recurso para o entendimento entre as pessoas, desde que tratado com respeito e seriedade. Desta forma, diante de uma situação de divergência, tenho pedido muito a Deus que me dê serenidade, calma e bom senso para expor meu ponto de vista e não magoar o outro.

Karla R. de Barros e Silva – Recife/PE

Assoc. Esp. Evangelho Redivivo
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas".

O arrependimento é o primeiro passo, porque se não tenho consciência do meu erro, é mais difícil aprender e entender. Sempre que percebo que errei, chega o arrependimento e junto a vontade de não mais errar, é uma vivência dolorosa, porém necessária para nossa evolução.

Maria Inêz de Oliveira – 13ª turma

Casa Espírita Edgar Armond
Santo André/SP
Regional ABC

"A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor".

A vida é mudança constante, e tudo o que acontece é consequência das minhas atitudes. Se trabalhar o bem, souber lidar com os contratemplos sem perder o equilíbrio e acreditar na proteção divina, alcançarei a vitória. Vale a pena o esforço para superar as dificuldades e ter confiança na proteção divina.

Romilda Souza Silva – 36ª turma

Centro Espírita Raios de Sol
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

"Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?"

Na minha concepção, esta aliança é com Deus. À medida que temos capacidade de fazer uma aliança com Deus, estaremos num estado de espírito evolutivo. Não me sinto à altura de fazer esta aliança, com a reforma íntima espero que em breve consiga me aproximar mais um pouco desse estado de espírito e do Criador.

Gilda Maria Viana de Lima – 17ª turma

Centro Espírita Raio de Luz
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua".

Na EAE, me aproximei de Jesus e me tornei um trabalhador, melhorei muito meu comportamento, não falo mais palavrões e tampouco cuido da vida alheia. Minha vida melhorou muito, sou muito feliz, hoje tenho amigos e respeito as pessoas, agradeço a Deus e a Jesus por esta bênção.

Roberto Burigo – 2ª turma

Casa Assistencial Espírita
Geraldo Ferreira – EAED
Santo André/SP
Regional ABC

"As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma".

Nos momentos de dificuldade, pude perceber que a alma gritava e clamava por socorro, este vem para nos reestruturar e mudarmos nossa história. Os anjos guardiões estão sempre ao nosso lado para mudança do nosso padrão vibratório. Por desconhecimento, já deixei de orar, mas como é maravilhosa esta sintonia que acende luzes na alma.

José Aparecido de Souza – Cidade Alta
Floresta/Mato Grosso

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

"Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre".

Quando escutamos antes de falar, sentimos a necessidade do outro, agimos com alteridade, para que possamos proferir palavras vindas do coração. Para que as palavras sejam boas, é necessário que saiam com amor, que cumpram mais do que a função de se comunicar para que o outro se sinta acolhido por nós.

Greicy Carla Rodrigues – 46ª turma

NAEFE – Núcleo de Apoio e Evangelização Frat. Emmanuel
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

"Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens".

Sempre acreditei que Deus é bom, nós é que criamos o próprio mal. Aos poucos, estou extirpando o mal que fiz para mim mesmo, transformando-o no bem, aprendendo a me amar e acreditar no meu potencial. Essa transformação leva tempo, um pouco a cada dia faz a diferença no final.

João Henrique de C. Conier – 4ª turma

F.E.E. Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

"A sua irritação não solucionará problema algum".

A irritação não colabora em nada na solução de qualquer problema. Uma pessoa irritada deixa sempre um rastro desagradável por onde passa. Já tive momentos de muita irritação e depois me arrependo e tenho vergonha de mim mesma, felizmente já consigo ter consciência da necessidade de manter a calma.

Zoraide R. Oya – 8ª turma



ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA OS NOSSOS PEQUENOS

L.E. – 775 – Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?

Uma recrudescência do egoísmo.

As características das famílias na atualidade são muito diferentes quando comparamos com as famílias do início do século passado. Podemos encontrar respostas nas explicações econômicas – que incluem a entrada da mulher no mercado de trabalho – e nas explicações sociais, que trouxeram uma nova forma de ver os relacionamentos, mas no meio espírita sabemos que nossas ligações milenares com as pessoas que estão ao nosso redor nos oferecem diversas oportunidades para que nos tornemos irmãos em fraternidade.

Deixando de lado os preconceitos que temos quanto ao divórcio, mães e pais solteiros, valorizar a família é fundamental.

A pergunta 775 de O Livro dos Espíritos trata do resultado do relaxamento dos laços de família para a sociedade, e os espíritos respondem: “Uma recrudescência do egoísmo”. O livro é de uma época em que a maioria das famílias era formada por pais e mães que criavam seus filhos com tempo e atenção. Na atualidade, se atentarmos para a situação das crianças dentro de suas casas, obser-

vamos, muitas vezes, o abandono e a negligência por pais que valorizam muito mais o trabalho, influenciados por uma sociedade materialista. As crianças são educadas por familiares, babás e escola e presenciam brigas e comentários a respeito de madrastas e padrastos. Por cansaço e escassez de tempo, a educação moral é deixada de lado.

É importante trazer esse tema para as aulas da Evangelização Infantil e, principalmente, para a Escola de Pais. Sem dúvida, uma pesquisa rápida sobre os núcleos familiares das crianças pode levantar muitos temas interessantes, como respeito pelos idosos, convivência fraterna com a madrasta ou padrasto do filho (a), tolerância com todos que convivem dentro de casa, mesmo que não sejam do mesmo sangue e a importância do afeto e do estreitamento dos laços familiares.

A criança precisa de atenção e orientação. É imprescindível conversar sobre o assunto, e a convivência com a diversidade começa em casa: avós e avós, ex-maridos, ex-esposas, madrastas e padrastos, enteados, amigos. Família.

Equipe de Apoio à Evangelização Infantil

Aliança

RG2014



com

Jesus

'UM CAMINHO DE TRABALHO PARA A REDENÇÃO'

Dias 2 e 3 de Março de 2014

**Inscrições de 1 a 15 de Novembro 2013 no site
www.alianca.org.br**

Procure sua Regional